

PROTEGER

A NOSSA EDUCAÇÃO

Tornar as escolas em conflito mais seguras para as meninas



“

Quando chegamos ao acampamento, eu e os meus amigos estávamos muito felizes em ir para a escola todos os dias. Mas começamos a ter medo de ir porque algumas pessoas armadas costumavam vir atacar a nossa escola e levar algumas raparigas embora. Agora não vamos regularmente à escola

SARATA, 14 ANOS, DESLOCADA INTERNAMENTE EM BURKINA FASO¹

”

MENSAGENS-CHAVE

- Em cenários de conflito em todo o mundo, os ataques ao sector educativo e o uso militar de escolas estão minando profundamente o direito das crianças à educação. As crianças vêm muitas vezes negadas o seu direito à educação durante vários anos e vivem com traumas ao longo da toda a vida. Gerações de jovens são excluídos do sistema educativo.
- Entre 2015 e 2019, 22.000 estudantes, professores e o sector educativo foram deliberadamente visados e lesados. **Em 21 países, meninas e mulheres foram diretamente atingidas em ataques ao sector educativo por causa de seu género.**² A educação das meninas pode ser um alvo específico, em que meninas e mulheres são desproporcionalmente afetadas pela violência sexual dentro e em torno das escolas.
- Para as adolescentes em particular, os impactos dos ataques ao sector educativo podem ser devastadores e agravar as barreiras que elas já enfrentam no acesso à educação. Os ataques muitas vezes exacerbam a discriminação de género pré-existentes, assim como as práticas nefastas entre eles o casamento infantil e a gravidez precoce, com consequências para toda a vida. **As raparigas que vivem em contextos de conflito e crise têm quase 90 % mais probabilidades de abandonar o ensino secundário,** do que as suas congéneres em países não afetados por conflitos.³

1 Citação de Plan International. 2020. Adolescent Girls in Crisis: Vozes do Sahel

2 GCPEA. 2020. Educação Sob Ataque 2020.

3 UNESCO. 2015. Ajuda humanitária para a educação: porque é importante e porque é necessário mais

A DECLARAÇÃO DE ESCOLAS SEGURAS

A Declaração de Escolas Seguras (DES) é um compromisso político intergovernamental dos Estados para melhor proteger as escolas e universidades, assim como os seus alunos e funcionários durante os conflitos armados. Embora um número crescente de Estados tenha endossado a DES, é preciso fazer mais. É fundamental que todos os governos aprovelem e implementem plenamente a DES, dedicando recursos adequados para manter as escolas seguras. **É também essencial que a implementação da DES a nível nacional e local aplique uma abordagem que tenha em conta as questões de género.**

O TRABALHO DE PLAN INTERNATIONAL PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE ESCOLAS SEGURAS (DES)

Desde 2016, Plan International tem apoiado a promoção da Declaração de Escolas Seguras em toda a África Ocidental e Central,⁴ com o apoio generalizado dos países da região. Nos últimos cinco anos, o nosso foco mudou para o apoio à implementação das diretrizes da DES a nível nacional.⁵ No âmbito do nosso projeto regional, patrocinado pelo Governo Norueguês, Plan International está apoiando a implementação e o fortalecimento dos Grupos de Trabalho da Declaração de Escolas Seguras, assim como a sua colaboração com os Clusters de Educação. Estamos também a trabalhar a nível regional e global para promover e apoiar a implementação efetiva da Declaração de Escolas Seguras, incluindo através das nossas redes e parcerias, com: a [Global Coalition to Protect Education from Attack \(GCPEA\)](#); [Watchlist on Children and Armed Conflict \(CAAC\)](#); o grupo diretor da CAAC a nível da UA; e a [Aliança das Forças Conjuntas](#).

RECOMENDAÇÕES DE PLAN INTERNATIONAL

Plan International apela aos governos e outros atores para que apliquem uma **abordagem de género na implementação da Declaração Escolas Seguras, reconhecendo as experiências e necessidades das meninas e mulheres**, que estão em risco ou que sofreram ataques.

Isto inclui:

- Assegurar que as meninas e mulheres possam participar na planificação e implementação da Declaração de Escolas Seguras a todos os níveis;
- Direcionar esforços para prevenir e responder à violência sexual e de género, no contexto de ataques ao sector educativo, incluindo casamentos forçados e infantis, responsabilizando os perpetradores;
- Prestar assistência não discriminatória a todos os sobreviventes de ataques ao sector educativo, considerando as diferentes necessidades e experiências com base no género e em outras vulnerabilidades;
- Garantir a reintegração adaptada para meninas e mulheres que tenham sofrido violência sexual, raptos ou recrutamento por forças armadas e grupos armados;
- Assegurar que a monitoria e a denúncia de ataques ao sector educativo incluam incidentes de violência sexual e ameaças específicas a estudantes e professores do sexo feminino. Os dados coletados devendo ser totalmente desagregados;
- Investir e assegurar que programas alternativos e de ensino à distância contextuais e sensíveis ao género sejam disponibilizados a todos os alunos fora da escola, devido aos conflitos armados.

4 Países abrangidos: Burkina Faso, Mali, Níger, Nigéria, Camarões, RCA, Guiné, Senegal

5 Dois dos países abrangidos por este projeto ainda não aprovaram o DES, nomeadamente a Guiné e o Senegal. Nós continuamos a defender o endosso do DES nesses países.